

O ENSINO DO PORTUGUÊS NO EXTERIOR

Epitácio Torres

Professor, Bacharel e Jornalista

A cultura brasileira vem atraindo a atenção dos países evoluídos. Nossa língua, conseqüentemente, como expressão e veículo dessa cultura, é ensinada desde há alguns anos nas mais famosas universidades e centros culturais europeus e americanos.

Não podendo deixar, portanto, de registrar o interesse que o português e nossas coisas despertam atualmente no Estados Unidos, na Argentina e na França, entre outros países.

Na Argentina, os centros de difusão da língua e da cultura luso-brasileira buscam ensinar a língua "ductil e maviosa" de Rachel de Queiroz, de Manoel Bandeira e do nosso Mario Quintana, contribuindo enormemente para uma maior aproximação entre os dois países. Assim, citamos em Buenos Aires, o Instituto Argentino-Brasileño, fundado por um grupo de intelectuais Argentinos em 7 de dezembro de 1933. Desenvolve o Instituto intenso programa que inclui conferências, concertos e exposições de arte.

A Biblioteca Rui Barbosa reúne um acervo superior a 10.000 volumes de autores argentinos e brasileiros, além da discoteca e da seção de revistas e jornais.

Têm abrilhantado as atividades do Instituto, ilustres — personalidades, destacando-se: Pedro Calmon, Levi Carneiro, Horácio Rivarola, Christovam de Camargo, Eurique de Gandia, Pio Correa e Adolfo Mitre.

O curso lá ministrado, com a duração de quatro anos, compreende gramática normativa, literatura, história, folclore e geografia do Brasil. Ademais, funciona desde 1939 um curso de conversação.

Outro setor, o de publicações já editou as seguintes obras: "Laenseñanza del portugués en la Argentina", "Don Quijote" (conferência de Olavo Bilac) e "Santos Dumont", premiada pelo Instituto.

Esses cursos têm o reconhecimento do Ministério da Educação e Justiça da Argentina, através da resolução de 26 de agosto de 1940.

Em Santa Fé, o jurista e escritor Salvador Dana Montaña e Maria Gadort Amat, criaram, em 1953, o Instituto Argentino-Luso-Brasileño de Cultura que, além do curso básico de português de quatro anos, mantém outros de extensão cultural, com a duração de três anos. A fim de alojar visitantes, intelectuais e personalidades brasileiras, o Instituto de Santa Fé está construindo, no centro da cidade, a Casa do Brasil. A iniciativa é, no gênero, inédita no mundo inteiro.

Ambas as instituições oferecem "becas" aos melhores alunos e organizam excursões culturais e turísticas ao nosso país.

Nos Estados Unidos, cerca de setenta e sete universidades e "colleges" difundem em "centers" a nossa língua e cultura. O mais antigo é, talvez, o "Luso-Brazilian Center", da Universidade de Wisconsin, em Madison, funcionando regularmente desde 1959. O Centro, segundo seu organizador, o professor Alberto Machado da Rosa, mantém matérias obrigatórias, sendo literatura parte integrante daquela universidade que se propõe a formar professores de português e especialistas em assuntos luso-brasileiros. Além do curso de língua portuguesa, gramática histórica e filologia, ainda oferece estudos de especialização em literatura portuguesa e brasileira. Os alunos têm a liberdade de optar por outras disciplinas que correspondam a seus interesses culturais e futuras necessidades profissionais. O Centro confere os graus de B.A. (Bachelor of Arts), M.A. (Master of Arts) e Ph. D. (Doctor of Philosophy).

Vários professores e escritores brasileiros e portugueses já ministraram ali cursos especiais: Wilson Martins, da Universidade do Paraná, Antônio Soares Amora, da Universidade de São Paulo, Thales de Azevedo, da Universidade da Bahia. A professora Ivanice Passos, também da Universidade da Bahia e Joaquim Francisco Coelho, de Belém do Pará, exerceram funções de instrutores de português.

O Centro edita importante revista dedicada a temas brasileiros e portugueses, a "Luso-Brazilian Review", fazendo parte do corpo redacional, os brasileiros J. Mattoso Câmara Júnior e Erico Veríssimo (ambos recentemente falecidos) e Wilson Martins; os portugueses Alberto Machado da Rosa e Fidelino de Figueiredo; e os americanos Loyd Kosten, Charles W. Waguey, Fred P. Ellison, Raymond S. Sayers e T. Lynn Smith.

Ainda nos Estados Unidos, na Universidade de Austin, Texas, o programa de estudos, sob a orientação de Fred P. Ellison, responde, ao lado do esforço, das facilidades de pesquisa, do acesso às fontes de consulta e ao método de ensino, pelos excelentes resultados que vêm obtendo. Esse professor preparou o livro "Português Moderno", usado, em caráter experimental, por mais de 50 universidades e "colleges", com os melhores resultados.

Uma das inovações teve significativo efeito sobre os alunos: a encomenda de diálogos e seleções de trechos originais à famosa escritora Rachel de Queiroz.

Jean Roche experimenta, com êxito, na Universidade de Tolouse, França, novo método de ensino do português para estrangeiros. Colaboram com Monsieur Roche nesse trabalho diversos professores brasileiros, dentre os quais Milton Santos.

Essas instituições culturais de divulgação de nossa língua, costumes e cultura devem merecer de todos nós, brasileiros, o máximo respeito e admiração, pois como rezam os estatutos do Instituto Argentino-Brasileño de Cultura, de Buenos Aires, visam a: "Fomentar la amistad y el mayor conocimiento de los pueblos argentino y brasileño e intensificar las relaciones culturales, promoviendo la paz y el entendimiento, para lograr unir los lazos que vinculan a la República Argentina con los Estados Unidos del Brasil".

Em parte devido ao interesse demonstrado pela nossa cultura no exterior, o Itamaraty desenvolverá uma ofensiva tendente a difundir o ensino do português em países de língua espanhola, inglesa, alemã e francesa. Para isso constituiu comissão de trabalho integrada pelo chefe da Divisão de Difusão Cultural daquele ministério e de professores de português, cultura brasileira e educação, da Universidade de Brasília.

Após várias reuniões, a comissão elaborou projeto que prevê a aplicação de novos métodos de ensino do vernáculo para estrangeiros a fim de atrair maior número de interessados pelo estudo de nossa cultura. Assim, os cursos de língua portuguesa, literatura e civilização brasileiras ministrados lá fora, vincular-se-ão àquela universidade, ficando a aprovação dos estudantes condicionada ao exame por ela preparado a exemplo de Nancy, da Aliança Francesa, do certificado de Cambridge, da Cultura Inglesa ou das provas realizadas pela Universidade de Michigan, dos Institutos Brasil-Estados Unidos, no Brasil.

Este ano, os cursos, sob os auspícios do Itamaraty, funcionarão em nada menos do que dezessete países. E, para dinamizá-los, prevê-se ainda a adoção de nova e eficiente estrutura administrativa aos Centros de Estudos Brasileiros, ora em funcionamento.

A iniciativa que se ajusta ao programa de metas e bases do atual governo — no setor de projetos de áreas estratégicas do Ministério das Relações Exteriores — visa a modernizar a metodologia do ensino da nossa língua aos "aloglotas". A Universidade de Brasília caberá a missão de assessorar e orientar pedagogicamente esses núcleos irradiadores de nossa cultura no exterior.

Um dos motivos do Itamaraty liga-se ao fato de que esses Centros de Estudos Brasileiros e os "leitorados" — professores que no exterior ensinam português — vinham seguindo, cada qual, normas e métodos os mais variados, com visíveis prejuízos à difusão de nossa língua e cultura.

Outra razão — essa de enorme significação, lembra o Itamaraty — é que nossa língua já não é mais o "túmulo do pensamento", como dizia Olavo Bilac. Atualmente "interessa aos estudiosos da cultura brasileira, e se tornou uma língua operacional, em decorrência da crescente influência do País na América Latina, do comércio e turismo internacionais".

O Itamaraty, através dos estudos realizados, concluiu que a tendência, nos próximos anos, é para um sensível aumento da sua influência. Hoje é falada seguramente por cerca de 130 milhões de pessoas, no Brasil, Portugal e províncias ultramarinas, além de outras regiões. Nas grandes colônias de portugueses nos Estados Unidos, nas ilhas Havaí, a língua portuguesa é falada, somando-se ainda o malaio-português e o indo-português. O dr. Schuchardt fala ainda num crioulo português de Mahé.

A língua em que Eça de Queiroz e Machado de Assis compuseram suas obras, figura em segundo lugar entre as línguas românicas, quarto lugar entre as línguas da civilização e as comerciais e nono entre as mais faladas do mundo.

A participação do Itamaraty, no projeto, constituir-se-á na pesquisa especial a ser realizada em todo o país, informando os integrantes do grupo de trabalho sobre o método a ser adotado no ensino da língua portuguesa a estrangeiros.

O método vai ser preparado pelos professores Neir Baranda, chefe do Departamento de Letras da Universidade de Brasília — professor que, na França, elaborou com Jean Roche o método audiovisual "Baranda-Roche"; Antônio Salles e Celso Cunha, professores de português; Valmir Chagas, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e membro do Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação e Cultura.

A pesquisa, iniciada há algum tempo, concluiu-se em 1972. Abrange o estudo estatístico de frequência de palavras — estudo inédito no que se refere à língua portuguesa — expressões, fonética do português do Brasil e estruturas sintáticas, para posterior definição das características básicas do manual "Português fundamental do Brasil".

Consoante o professor Antônio Salles, às áreas de interesse de uma língua variam de povo para povo, as quais precisam ser determinadas a fim de que o estrangeiro que vai aprender o português tenha melhores condições de comunicar-se eficientemente. Por exemplo, na França, saber comunicar-se num restaurante assume grande importância, marcê do valor atribuído à alimentação pelos franceses. Já no caso brasileiro, as áreas de interesse parecem situar-se em hotéis, supermercados, diferenças regionais de costumes, folclore e esportes, fundamentalmente. De maneira que a pesquisa tem de revelar essas situações ou áreas de interesse, níveis de linguagem, etc., para servir ao propósito a que se destina. (Em Chicago, Illinois, em 1963, o "Portuguese e Language Development Group", em sua primeira reunião, reconheceu a urgência na preparação de um manual de nível universitário que revelasse o português falado no Brasil, sem prejuízo, evidentemente, do aspecto gramatical e literário da língua. Com essa finalidade, a obra do dr. Henry Hoge, "Oral Brazilian Portuguese" foi distribuída, em caráter experimental, a várias universidades americanas. Esse trabalho, juntamente com estudos monográficos, para um conhecimento mais exato do português do Brasil, tornou-se possível devido ao apoio financeiro da "Joint Committee on Latin American Council of Learned Societies". Ao mesmo tempo, especialistas do "Portuguese Language Development Group", em colaboração estreita com intelectuais brasileiros, reuniram em fitas magnéticas, conversações espontâneas de brasileiros natos.

As conversações gravadas foram depois submetidas a diversas análises; uma delas determinou, eletronicamente, a frequência de cartas estruturas e preferências lingüísticas. Os professores brasileiros que prestaram sua ajuda ao PLDG foram: Joaquim Mattoso Câmara Jr. — já falecido —, Joselice Andrade Macedo e Francisco Gomes de Matos, do Instituto de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi. Como vou dedicar um artigo sobre a situação atual do ensino do português e de nossa cultura nos Estados Unidos, encerro aqui o longo parêntese.

O programa organizado pelo grupo de estudos prevê: "1. Elaboração de uma didática científica para o ensino do português para aloglotas, com ênfase no aproveitamento dos modernos recursos eletrônicos e audiovisuais; 2. Preparação e produção do material audiovisual para o ensino do português a alunos da língua espanhola, inglesa, francesa e alemã; 3. Composição dos textos básicos para o ensino da língua; 4. Edição dos textos, preferivelmente pelo sistema de co-edição ou dentro do programa de textos didáticos do Ministério da Educação e Cultura; 5. Implantação de novos métodos de ensino nos Centros de Estudos Brasileiro e Lectors; 6. Planejamento de uma nova estrutura administrativa e escolar para os Centros de Estudos Brasileiros.

Para a consecução do último item, o Ministério das Relações Exteriores buscará a cooperação da Universidade de Brasília, para assegurar, entre outros, os seguintes objetivos: 1. Orientação pedagógica, inclusive o controle da qualidade do ensino ministrado pelos Centros de Estudos Brasileiros; 2. Recrutamento do pessoal docente, particularmente dos diretores dos Centros; 3. Vinculação dos cursos de língua, literatura e civilização brasileiras à Universidade de Brasília. A aprovação final dos diversos cursos condicionar-se-á a exame elaborado e corrigido pela mencionada universidade.

Destarte, o esforço do Itamaraty desempenhará, ao lado dos Instituto e Centros adjuntos a renomadas universidades estrangeiras, relevante papel na difusão de nossa língua, instituições e cultura. Assim conquistará o português muito em breve "status" de língua internacional e o nosso país deixará de ser desconhecido como era até há pouco tempo.